**ÁCIDO ÚRICO E SÍNDROME METABÓLICA EM IDOSOS: FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES**

LUCIANE PEREZ DA COSTA1; CLAUDIA GONÇALVES GOUVEIA2; ERIVALDO ELIAS JUNIOR3; ANDRESSA ALVES RODRIGUES4; CARLINDA PEDROSO5; GABRIELA PELLIZER6; CAMILA SICHINEL CUNHA SOUZA7; MARIA LUCIA S. KROLL8; MARILENA INFIESTA ZULIN9; ANGELA HERMINIA SCHINEL10

1 Hospital São Julião, e-mail: perezlu10@hotmail.com; 2 Hospital São Julião, e-mail: claudia@saojuliao.org.br; 3Hospital São Julião, e-mail: erivaldo@saojuliao.org.br; 4 Hospital São Julião, e-mail:andressaarnutri@hotmail.com; 5 Hospital São Julião, e-mail: carlinda@saojuliao.org.br; 6Hospital São Julião, e-mail: linopellizzer@hotmail.com; 7 UNIDERP, e-mail: camilasichinel@hotmail.com; 8 UNIDERP, e-mail: marialuciakroll@hotmail.com; 9 Hospital São Julião, e-mail:zulimarilena@ig.com.br; 10 Hospital São Julião, e-mail: angelahs@terra.com.br.

**Introdução:** As doenças cardiovasculares, atualmente, são as principais causa de morte no mundo. Dentro dos fatores de risco modificável, um fator importante que vem ganhando destaque é a Síndrome Metabólica (SM), pois, ela está associada a um conjunto de distúrbios metabólicos como a hipertensão, dislipidemia, diabetes e aterosclerose. Tem-se ainda o ácido úrico que em concentrações plasmáticas aumentadas ocasionam acúmulo de cristais de urato como gota, associam-se ao risco de doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Identificar as possíveis relações da concentração sérica de ácido úrico com a síndrome metabólica e seus componentes em uma população com risco cardiometabólico.  **Metodologia:** pesquisas de campo transversal, constituída de uma amostra de 483 idosos atendidos no ambulatório, destes foram excluídos 26 (5,38%) por falta de dados e 457 (94,62%) foram avaliados. A idade média de 69,5 anos. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer n◦ 31659714.1 0000 5161. A análise estatística foi realizada, por meio do teste de Wilcoxon (SPSS, versão 22.0/nível de significância de 5%). Para o diagnóstico de Síndrome Metabólica SM foram utilizados os critérios estabelecidos pelo NCEP-ATP III e recomendados pela SBC (Sociedade de Brasileira de Cardiologia). O intervalo de referência utilizado para o exame de ácido úrico foi 2,5 a 6,0 mg/dl segundo Costa (2015). **Resultados:** Dos 457 avaliados a prevalências de hiperuricemia foi de 15,75% e SM foi de 57,3%. A concentração de ácido úrico foi significantemente maior entre os sujeitos com síndrome metabólica 20,23% (53) com média de 7,04 mg/dL ± DP 0,9497 (p<0,0001), comparada a daqueles sem a síndrome ou com pré síndrome (9,57%(19) com média de 2,14 mg/dL ± DP 0,3261(p<0,05). **Conclusão:** As concentrações de ácido úrico foram positivamente relacionadas com a ocorrência de síndrome metabólica, bem como de seus componentes. Os resultados indicam a importância do ácido úrico como biomarcador em pacientes com risco cardiometabólico.

**Palavras-chave**: Idoso, Síndrome Metabólica, Ácido úrico.